



Efeitos da Evasão Escolar na Vida do Estudante: Impactos Sociais, Econômicos e Psicológicos

Effects of School Dropout on Students' Lives: Social, Economic, and Psychological Impacts

Douglas Makarter Vidal

Heber Fernanda Freitas da Silva

Jocerilda da Silva Pinheiro

Resumo: O objetivo deste estudo é examinar um dos maiores obstáculos que os sistemas educacionais enfrentam particularmente em países em desenvolvimento: a evasão escolar. O abandono escolar antes de concluir a educação básica gera várias consequências prejudiciais na vida do aluno, impactando seu crescimento pessoal, social e profissional. Este estudo visa examinar os efeitos da evasão escolar na vida do aluno, enfatizando as consequências sociais, econômicas e psicológicas resultantes desse fenômeno. No campo econômico, estudantes que abandonam a escola tendem a enfrentar maiores dificuldades de inserção no mercado de trabalho, ocupando frequentemente empregos informais e de baixa remuneração, o que pode perpetuar ciclos de pobreza e desigualdade social. Ademais, a evasão escolar pode causar efeitos psicológicos consideráveis, como diminuição da autoestima, falta de confiança e frustração por não ter completado a educação. Esses fatores podem afetar negativamente a qualidade de vida e as perspectivas futuras de uma pessoa. Assim, entender os impactos da evasão escolar é essencial para a criação de políticas públicas e estratégias educacionais que incentivem a permanência dos alunos na escola e assegurem melhores chances de crescimento pessoal e social. A evasão escolar pode levar à exclusão social e restringir a participação do indivíduo em atividades que demandam um nível de escolaridade mais elevado. A escassez de formação educacional também diminui as chances de acesso à informação, à cultura e à prática completa da cidadania.

Palavras-chave: evasão escolar; educação básica; políticas públicas.

Abstract: The objective of this study is to examine one of the greatest challenges faced by educational systems, particularly in developing countries: school dropout. Leaving school before completing basic education leads to several harmful consequences in students' lives, affecting their personal, social, and professional development. This study aims to analyze the effects of school dropout on students' lives, emphasizing the social, economic, and psychological consequences resulting from this phenomenon. In the economic sphere, students who drop out of school tend to face greater difficulties entering the labor market, often occupying informal and low-paying jobs, which may perpetuate cycles of poverty and social inequality. Furthermore, school dropout can cause significant psychological effects, such as reduced self-esteem, lack of confidence, and frustration for not having completed their education. These factors can negatively impact quality of life and future prospects. Thus, understanding the impacts of school dropout is essential for the development of public policies and educational strategies that encourage students to remain in school and ensure better opportunities for personal and social development. School dropout may lead to social exclusion and restrict individuals' participation in activities that require higher levels of education. The lack of educational attainment also reduces access to information, culture, and the full exercise of citizenship.

Keywords: school dropout; basic education; public policies.

INTRODUÇÃO

A educação é vista como um direito fundamental e um dos principais instrumentos para fomentar a cidadania e a justiça social. Nesse contexto, as escolas públicas exercem um papel social crucial, particularmente no Amazonas, em que as particularidades regionais — como a extensa área territorial, a diversidade cultural e os desafios socioeconômicos — tornam a provisão de educação ainda mais complexa. O objetivo dessas instituições não se limita apenas à transmissão de conhecimentos; inclui a formação de valores, o desenvolvimento integral dos estudantes e a redução das disparidades sociais.

Contudo, a evasão escolar ainda é um dos maiores desafios para a execução integral dessa função.

No Brasil, milhares de estudantes abandonam a escola antes de concluir a educação básica, o que gera consequências significativas para o desenvolvimento individual e social.

O abandono escolar pode estar relacionado a fatores econômicos, familiares, sociais ou até mesmo à falta de interesse pelos estudos.

Quando um aluno deixa a escola precocemente, ele perde oportunidades de formação acadêmica e profissional, o que pode comprometer seu futuro. Além disso, a evasão escolar também pode aumentar a vulnerabilidade social, dificultando o acesso ao mercado de trabalho e contribuindo para ciclos de pobreza e exclusão social.

Dessa forma, compreender as consequências da evasão escolar na vida do aluno é fundamental para a elaboração de políticas públicas e estratégias educacionais que visem reduzir esse problema e promover a permanência dos estudantes na escola.

O abandono escolar é uma questão que tem impactado consideravelmente a educação no Brasil, e entender sua magnitude é fundamental para enfrentá-la de forma eficiente. De acordo com informações do Ministério da Educação, a estatística é preocupante, pois reflete uma quantidade significativa de jovens cuja educação é interrompida de forma prematura.

Vale destacar que o abandono escolar é mais comum em instituições de ensino públicas, onde a escassez de recursos e o acesso restrito a oportunidades frequentemente levam os estudantes a desistir.

No Amazonas, esse fenômeno é agravado por fatores como a vulnerabilidade socioeconômica de muitas famílias, as longas distâncias entre comunidades e cidades, a precariedade da infraestrutura educacional, além de elementos subjetivos relacionados à desmotivação e à ausência de perspectivas dos alunos. Esses elementos apontam para uma situação que compromete não apenas o aprendizado, mas também a inclusão social e o desenvolvimento sustentável da região.

Nesse cenário, é fundamental considerar o papel social das instituições de ensino públicas do Amazonas e analisar os motivos que contribuem para a evasão escolar. Este estudo busca-se apontar estratégias e caminhos que possam fortalecer a permanência dos estudantes, contribuindo para a criação de uma educação mais inclusiva, equitativa e transformadora.

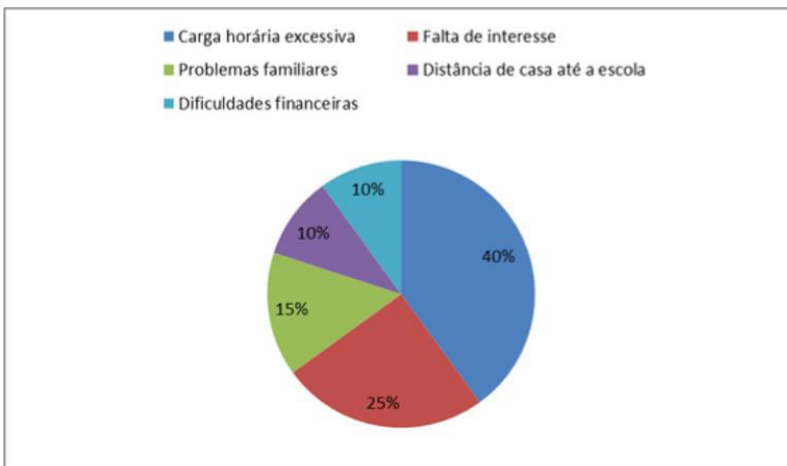
É essencial abordar esse assunto com a sociedade, conscientizando os pais ou responsáveis de que a falta de seus filhos ou tutelados pode levar a graves consequências a curto e longo prazo, tanto no aspecto educacional quanto no pessoal. Ademais, é fundamental procurar entender as estratégias que os órgãos públicos empregam para solucionar ou evitar esse problema persistente.

Fatores que Contribuem para a Redução do Tempo de Permanência dos Jovens na Escola Educação e Permanência Escolar

Um dos pilares essenciais para o progresso social, econômico e cultural de uma sociedade é a educação escolar. A permanência dos jovens na escola é fundamental para a formação de cidadãos, para a qualificação profissional e para a diminuição das desigualdades sociais. Entretanto, um dos principais problemas que os sistemas educacionais enfrentam é a diminuição do tempo que os alunos passam na escola, um fenômeno geralmente ligado à evasão escolar e à baixa continuidade dos estudos.

Há várias razões pelas quais os jovens interrompem ou diminuem sua trajetória escolar antes de concluir a educação básica, baseado no gráfico 1 abaixo. Esses fatores estão ligados não só ao rendimento escolar, mas também a aspectos sociais, econômicos, familiares e institucionais.

Gráfico 1 - Fatores ligados ao rendimento escolar.



Fonte: Revista ESPACIOS | Vol. 41 (Nº 11) Año 2020.

Assim, entender os fatores que afetam a permanência ou evasão dos alunos na escola é essencial para criar políticas públicas educacionais mais eficientes. A

continuidade dos jovens na escola é essencial para o progresso educacional, social e econômico de uma sociedade (Ribeiro, 2009).

Contudo, vários fatores têm levado muitos alunos a diminuir o tempo que passam na escola ou a desistir dos estudos antes do tempo. Esses fatores são intrincados e costumam abranger elementos sociais, econômicos, familiares e institucionais.

A condição socioeconômica das famílias é um dos principais fatores que afetam a diminuição do tempo de permanência dos jovens na escola. Muitos alunos vêm de famílias de baixa renda e acabam tendo que trabalhar cedo para ajudar a sustentar o lar.

Segundo Freire (1996), “a educação deve estar diretamente ligada à realidade social dos estudantes”. Todavia, quando o ensino não dialoga com o contexto de vida dos alunos, ocorre um distanciamento entre escola e estudante, o que pode gerar desinteresse e abandono escolar. É importante destacar uma educação crítica e participativa, capaz de envolver o estudante como sujeito ativo no processo de aprendizagem.

A educação é essencial tanto para a formação do indivíduo quanto para a criação de uma sociedade mais justa e consciente. Para que esse processo tenha um impacto real, é fundamental que a educação esteja diretamente conectada à realidade social dos alunos.

Quando o ensino leva em conta o contexto em que o estudante vive, suas vivências, cultura e desafios diários, o processo de aprendizagem se torna mais significativo, estimulante e transformador (Balzan, 2026).

A escola não deve ser um ambiente desconectado da sociedade. Ao contrário, é necessário que ela converse continuamente com o ambiente em que os alunos estão. Muitos estudantes lidam com desafios ligados à desigualdade social, questões familiares, ausência de acesso a recursos culturais ou tecnológicos, entre outros aspectos. Desconsiderar essas condições pode fazer com que o processo de ensino-aprendizagem seja distante e irrelevante (Freire, 1996).

De acordo com Saviani (1997) a escola desempenha um papel fundamental na democratização do conhecimento e na formação social dos indivíduos.

No entanto, as desigualdades sociais presentes na sociedade brasileira influenciam diretamente o acesso e a permanência dos estudantes no sistema educacional. Assim, estudantes provenientes de contextos socioeconômicos vulneráveis enfrentam maiores dificuldades para permanecer na escola.

Ao reconhecer e integrar esses elementos ao processo de ensino-aprendizagem, o professor conecta o conteúdo escolar à realidade do aluno.

Nesse contexto, abordar temas que estão presentes no dia a dia dos alunos ajuda a desenvolver o pensamento crítico e a consciência social. É possível abordar temas como cidadania, desigualdade social, cultura local, meio ambiente e envolvimento comunitário em sala de aula, incentivando os estudantes a pensar sobre sua função na sociedade. Assim, o conhecimento não é apenas teórico, mas também aplicado na vida do estudante.

A QUESTÃO DA EVASÃO ESCOLAR NO BRASIL

Um dos maiores obstáculos que os sistemas educacionais brasileiros enfrentam é a evasão escolar. Esse fenômeno acontece quando o aluno deixa a escola antes de terminar o ciclo de ensino em que está matriculado, prejudicando não só sua educação, mas também suas chances futuras de inserção social e profissional.

No Brasil¹, a evasão escolar ocorre com mais frequência no final do ensino fundamental e, sobretudo, no ensino médio. Em contextos de vulnerabilidade social, é comum que muitos jovens abandonem a escola para trabalhar e contribuir com o sustento da família (Brasil, 2026).

A evasão escolar é um reflexo de questões estruturais da sociedade, incluindo desigualdade social, problemas financeiros, ausência de suporte familiar e deficiências no sistema educacional.

Nesse sentido, Aquino (2017) contribui significativamente para a compreensão das desigualdades educacionais por meio do conceito de escritos de educação. Diante disso, os estudantes oriundos de famílias com maior capital cultural tendem a apresentar melhor desempenho escolar, pois possuem maior acesso a recursos culturais e educacionais.

Por outro lado, jovens de famílias com menor acesso a esses recursos enfrentam maiores dificuldades de adaptação ao ambiente escolar, o que pode levar ao afastamento da escola.

A necessidade de ajudar na renda da família faz com que a educação deixe de ser prioridade, resultando no abandono dos estudos. Esse contexto demonstra como as desigualdades sociais afetam diretamente o ingresso e a continuidade dos alunos na escola (Arroyo, 2010).

A falta de identificação do estudante com o ambiente escolar e com os conteúdos ministrados é outro aspecto importante ligado à evasão escolar. Em várias situações, a escola não consegue se conectar com a realidade social e cultural dos alunos, o que torna o processo de aprendizagem menos relevante.

A falta de metodologias envolventes, a repetência escolar e os problemas de aprendizagem também são fatores que levam ao desinteresse e, por fim, ao abandono escolar.

É importante destacar que para a compreensão da evasão escolar, que a relação do estudante com o saber, diante disso o aluno permanece na escola quando encontra sentido no processo de aprendizagem. Quando o conhecimento escolar não possui significado para o estudante ou não está relacionado às suas expectativas de vida, o interesse pelos estudos pode diminuir, aumentando as chances de abandono escolar (Libâneo, 2014).

Dificuldades familiares, como desavenças no lar, ausência de acompanhamento por parte dos responsáveis e condições de vulnerabilidade social, também podem afetar negativamente a permanência dos alunos na escola. Ademais, a violência,

¹ <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43699-indicadores-educacionais-avancam-em-2024-mas-atraso-escolar-aumenta>

a dificuldade de deslocamento até a escola e a falta de políticas públicas eficazes para garantir a permanência dos alunos agravam ainda mais essa situação.

A evasão escolar gera efeitos profundos, afetando tanto o indivíduo quanto a sociedade, jovens que deixam a escola enfrentam mais desafios para entrar no mercado de trabalho e, frequentemente, acabam em empregos informais com salários baixos. Isso ajuda a manter o ciclo de pobreza e desigualdade social. Ademais, a evasão escolar pode elevar a vulnerabilidade social dos jovens, fazendo com que eles fiquem mais suscetíveis a situações perigosas (Ribeiro, 2009).

Ao valorizar essas experiências, a escola eleva a autoestima dos alunos e cria um ambiente de aprendizado mais inclusivo e colaborativo.

Ademais, uma educação alinhada com a realidade social ajuda a diminuir questões como a evasão escolar e a desmotivação para os estudos, os conteúdos ministrados são relevantes para a vida dos alunos, eles se sentem mais incentivados a se envolver nas atividades escolares e a continuar na escola.

Isso é particularmente relevante em contextos sociais mais vulneráveis, onde muitos jovens acabam abandonando os estudos por não perceberem utilidade prática no que aprendem. Assim, é essencial que educadores e instituições de ensino procurem continuamente métodos pedagógicos que conectem a escola à realidade social dos estudantes.

Além disso, estudos de Arroyo (2010) ressaltam que muitos jovens enfrentam trajetórias escolares marcadas por exclusões e desigualdades. É importante destacar que a escola precisa reconhecer as diferentes realidades sociais dos estudantes e desenvolver práticas pedagógicas que valorizem suas experiências de vida, promovendo inclusão e permanência no ambiente escolar.

No cenário educacional do Brasil, muitos jovens enfrentam trajetórias escolares caracterizadas por exclusões e desigualdades que comprometem o acesso, a permanência e o êxito na escola. Apesar de a educação ser considerada um direito fundamental, assegurado pela Constituição e por várias políticas públicas, na prática, ainda há muitos desafios que impedem a todos os estudantes de terem as mesmas oportunidades de aprendizado e crescimento.

Uma das principais causas que afetam esses percursos escolares é a desigualdade social. Jovens oriundos de famílias em condição de vulnerabilidade econômica costumam lidar com desafios como escassez de recursos financeiros, obrigatoriedade de ingressar no mercado de trabalho precocemente e acesso restrito a materiais escolares, tecnologia e espaços apropriados para o estudo. Essas circunstâncias afetam diretamente o rendimento escolar e a continuidade dos estudos.

Além das disparidades financeiras, há também exclusões ligadas a fatores sociais, culturais e geográficos, muitas vezes, alunos que residem em regiões periféricas ou áreas rurais encontram obstáculos para acessar a escola, enfrentam problemas com transporte inadequado e lidam com instituições que possuem menos infraestrutura e recursos pedagógicos. Essas disparidades resultam em um sistema educacional desigual, onde nem todos os estudantes têm acesso às mesmas oportunidades de aprendizado (Vasconcelos, 1995).

Outro ponto relevante refere-se às disparidades que existem dentro do próprio ambiente escolar. Muitos jovens sofrem discriminação, preconceito ou desvalorização de sua identidade cultural, social ou étnica, quando a escola não reconhece e valoriza a diversidade de seus alunos, pode acabar adotando práticas excludentes que levam os estudantes a se afastarem da escola.

No campo das políticas públicas educacionais, Libâneo (2014) destaca a importância de uma gestão escolar eficiente e de práticas pedagógicas que favoreçam a aprendizagem significativa. Logo, a qualidade da organização escolar, a formação docente e a utilização de metodologias adequadas são fatores que contribuem diretamente para a permanência dos estudantes na escola.

A maneira como a escola é estruturada e gerida está diretamente ligada à qualidade da educação. Nesse contexto, uma administração escolar eficaz é essencial para a construção de um ambiente educacional que favoreça o desenvolvimento completo dos alunos.

A gestão escolar vai além da administração de recursos e organização das atividades institucionais; ela também abrange a liderança pedagógica, o planejamento estratégico e o fortalecimento das relações entre a escola, professores, alunos e comunidade. Uma administração escolar eficaz é aquela que incentiva a participação conjunta nas decisões, reconhecendo a importância do trabalho em equipe entre gestores, docentes, funcionários e famílias. Quando a administração promove a comunicação e a colaboração, estabelece-se um ambiente mais democrático e participativo, onde todos se sentem responsáveis pelo processo educativo. Esse modelo de liderança ajuda a consolidar a escola como um local para a formação de cidadãos e construção de conhecimento.

A gestão escolar, além de ser organizada administrativamente, deve priorizar o acompanhamento das práticas pedagógicas e incentivar metodologias que promovam a aprendizagem significativa.

A aprendizagem significativa acontece quando o aluno consegue conectar os conteúdos aprendidos com suas vivências, conhecimentos anteriores e contexto social. Nesse processo, o estudante não é mais apenas um receptor passivo de informações; ele se envolve ativamente na construção do conhecimento. Para que isso ocorra, é fundamental que os docentes empreguem técnicas pedagógicas variadas que incentivem o pensamento crítico, a reflexão e o envolvimento dos alunos.

Dessa forma, o conjunto das contribuições desses autores evidencia que a redução do tempo de permanência dos jovens na escola não é resultado de um único fator, mas de um processo complexo que envolve desigualdades sociais, práticas pedagógicas, contexto familiar e políticas educacionais. Compreender esses elementos é essencial para o desenvolvimento de estratégias que promovam a permanência escolar e garantam o direito à educação de qualidade.

Diante desse cenário, é fundamental que o poder público, as escolas e a sociedade desenvolvam estratégias para enfrentar esse problema.

Políticas educacionais voltadas para a permanência do aluno na escola, programas de apoio financeiro, melhoria da qualidade do ensino, formação continuada de professores e maior participação da família no processo educativo são medidas importantes para reduzir os índices de evasão escolar.

Portanto, combater a evasão escolar no Brasil exige um esforço conjunto entre governo, educadores, famílias e comunidade. Garantir o acesso e, principalmente, a permanência dos estudantes na escola é essencial para promover o desenvolvimento social, econômico e cultural do país, além de assegurar o direito fundamental à educação para todos.

AS POLÍTICAS DE ENFRENTAMENTO A EVASÃO ESCOLAR NO ESTADO AMAZONAS

Um dos maiores obstáculos que o sistema educacional brasileiro enfrenta é a evasão escolar, particularmente em áreas com grandes disparidades sociais e desafios geográficos, como o estado do Amazonas. A grande extensão territorial, a existência de comunidades rurais e ribeirinhas, além das limitações na infraestrutura educacional, tornam o acesso e a permanência dos alunos na escola desafios complexos que demandam políticas públicas específicas e estratégias de enfrentamento coordenadas entre diversas instituições.

De acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira², o estado apresenta índices preocupantes de abandono escolar, com cerca de 18,4% de evasão no ensino fundamental e 25,6% no ensino médio, realidade que evidencia a necessidade de ações mais efetivas para garantir o direito à educação.

Esse cenário é agravado por fatores como dificuldades de transporte escolar, desigualdades socioeconômicas e desafios estruturais presentes em áreas rurais e ribeirinhas (Mourão, 2015).

Para lidar com essa questão, o governo estadual, através da Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar do Amazonas³, tem implementado várias políticas públicas focadas na permanência dos alunos na escola. Dentre essas ações, sobressaem-se programas de suporte pedagógico, táticas de busca ativa de alunos e colaborações com entidades públicas e organizações sociais.

Uma das táticas recentemente adotadas é o programa “Rumo Certo⁴”, criado em colaboração com o Ministério da Educação.

Por meio de questionários e mapeamento de dados, a iniciativa procura identificar alunos que estão em situação de vulnerabilidade e risco de desistência escolar.

2 <https://www.google.com/search?q=Instituto+Nacional+de+Estudos+e+Pesquisas+Educacionais+An%C3%ADsio+Teixeira%2C+o+estado+apresenta+%C3%ADndices+preocupantes+de+abandono+escolar&>

3 <https://www.seduc.am.gov.br/index.php/component/content/article/5835-politicas-educacionais-para-o-fortalecimento-da-diversidade-ganham-forca-no-amazonas-em-2024?>

4 https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/guia_orient.pdf

Com essas informações, as escolas podem criar estratégias de acompanhamento personalizado para evitar a evasão e garantir que os alunos permaneçam na rede pública de ensino.

Ademais, instituições como a Fundação Amazônia Sustentável criam programas educativos focados principalmente em comunidades ribeirinhas e áreas de difícil acesso. Essas ações combinam educação, cidadania e sustentabilidade, ajudando a aumentar o acesso à educação e a diminuir consideravelmente as taxas de evasão escolar em certas regiões.

As propostas de lei apresentadas nas câmaras municipais e na Assembleia Legislativa sugerem ações como campanhas de sensibilização, acompanhamento da frequência escolar e expansão de políticas de acesso à educação.

Em Manaus, por exemplo, foram sugeridas ações como a Semana de Conscientização e Combate à Evasão Escolar⁵, com a finalidade de envolver escolas, famílias e comunidades na discussão dos motivos que levam ao abandono escolar e incentivar a permanência dos alunos no sistema de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As políticas de enfrentamento à evasão escolar no estado do Amazonas representam um conjunto de ações voltadas para garantir o direito à educação e reduzir as desigualdades educacionais.

Programas de acompanhamento pedagógico, estratégias de busca ativa, parcerias institucionais e iniciativas legislativas têm contribuído para melhorar o acesso e a permanência dos estudantes na escola.

No âmbito social, a evasão escolar contribui para o aumento das desigualdades, uma vez que indivíduos com menor escolaridade tendem a enfrentar maiores dificuldades de inserção e participação ativa na sociedade. A escola, além de espaço de aprendizagem, é também um ambiente de socialização, formação cidadã e construção de valores. A ausência desse espaço pode resultar em processos de exclusão social e vulnerabilidade.

Sob o ponto de vista econômico, a falta de escolarização limita significativamente as oportunidades de trabalho e de crescimento profissional. Jovens que não concluem a educação básica encontram maiores obstáculos para ingressar no mercado de trabalho formal, muitas vezes sendo direcionados para empregos informais, de baixa remuneração e pouca estabilidade. Esse cenário contribui para a perpetuação do ciclo de pobreza e dificulta a mobilidade social.

No aspecto psicológico, a evasão escolar pode gerar sentimentos de frustração, baixa autoestima e desmotivação. Muitos estudantes que abandonam a escola carregam consigo a sensação de fracasso ou incapacidade, o que pode afetar sua confiança e perspectivas de futuro. Além disso, a exclusão do ambiente escolar pode aumentar a vulnerabilidade a problemas emocionais e sociais.

⁵ <https://www.cmm.am.gov.br/camara-aprova-semana-contra-a-evasio-escolar/>

Diante desse contexto, torna-se fundamental que políticas públicas educacionais, gestores escolares, professores e a comunidade atuem de forma integrada na prevenção e no enfrentamento da evasão escolar.

A implementação de práticas pedagógicas inclusivas, o fortalecimento da gestão escolar, o apoio às famílias e a criação de estratégias que aproximem a escola da realidade dos estudantes são medidas essenciais para garantir a permanência e o sucesso escolar.

Portanto, combater a evasão escolar significa investir no futuro dos indivíduos e da sociedade, promovendo oportunidades mais justas, desenvolvimento social e melhores condições de vida para as próximas gerações.

No entanto, para que essas políticas sejam plenamente eficazes, é necessário que sejam acompanhadas de investimentos contínuos em infraestrutura educacional, formação de professores e políticas sociais que atendam às necessidades das populações mais vulneráveis.

Somente por meio de uma atuação integrada entre governo, escolas, famílias e sociedade serão possíveis reduzir os índices de evasão escolar e promover uma educação de qualidade para todos no Amazonas.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Júlio Groppa. **O mal-estar na escola contemporânea: erro e fracasso em questão**. 4. ed. São Paulo: Summus, 2017, p. 91-110.

ARROYO, Miguel. Prefácio. PARO, V. H. **In: Reprovação escolar: renúncia à educação**. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2010.

AZANHA, J. M. P. **Educação: alguns escritos**. Disponível em: <<https://www.alguns escritos.com>> Acesso em 08 de março de 2026.

BALZAN, Newton Cesar. **Sete asserções inaceitáveis sobre a inovação educacional**. Disponível em: <http://www.gogle.com/crmariocovas.sp.gov.br.html>> Acesso em 08 de março de 2026.

BECKER, Fernando. **Da ação à operação: o caminho da aprendizagem em Piaget e Paulo Freire**. Porto Alegre: Palmarina, 1993.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. São Paulo: Editora Vozes, 2023

BRASIL. **Educadores Alertam para Aumento de Evasão Escolar Durante a Pandemia**. Disponível em: <<https://camara.leg.br/noticias/8143>> Acesso em 08 de março de 2026.

FREINET, Célestin. **Pedagogia do bom senso**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**. Coleção educação contemporânea; 3. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

INSTITUTO **Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**
Disponível em: <https://www.google.com>. Acesso em 08 de março de 2026.

LIBÂNEO, JOSÉ CARLOS – **Democratização da Escola Pública** – A Pedagogia Crítico – Social dos Conteúdos, 2006, 21ª Edição. 2014

MOURÃO, Arminda Rachel Botelho. **Registrando a Situação das Escolas Ribeirinhas em Manaus**: UFAM, 2015.

RIBEIRO, Vera Massagão. **Alfabetismo e atitudes: pesquisa com jovens e adultos**. São Paulo: Ação Educativa; Campinas: Papyrus, 2009.

SAVIANI, D. **A nova Lei da Educação: limites, trajetórias e perspectivas**. Campinas, Autores Associados, 1997.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula**. Cadernos Pedagógicos do Libertad, 2; 3. ed. São Paulo: Libertad, 1995.